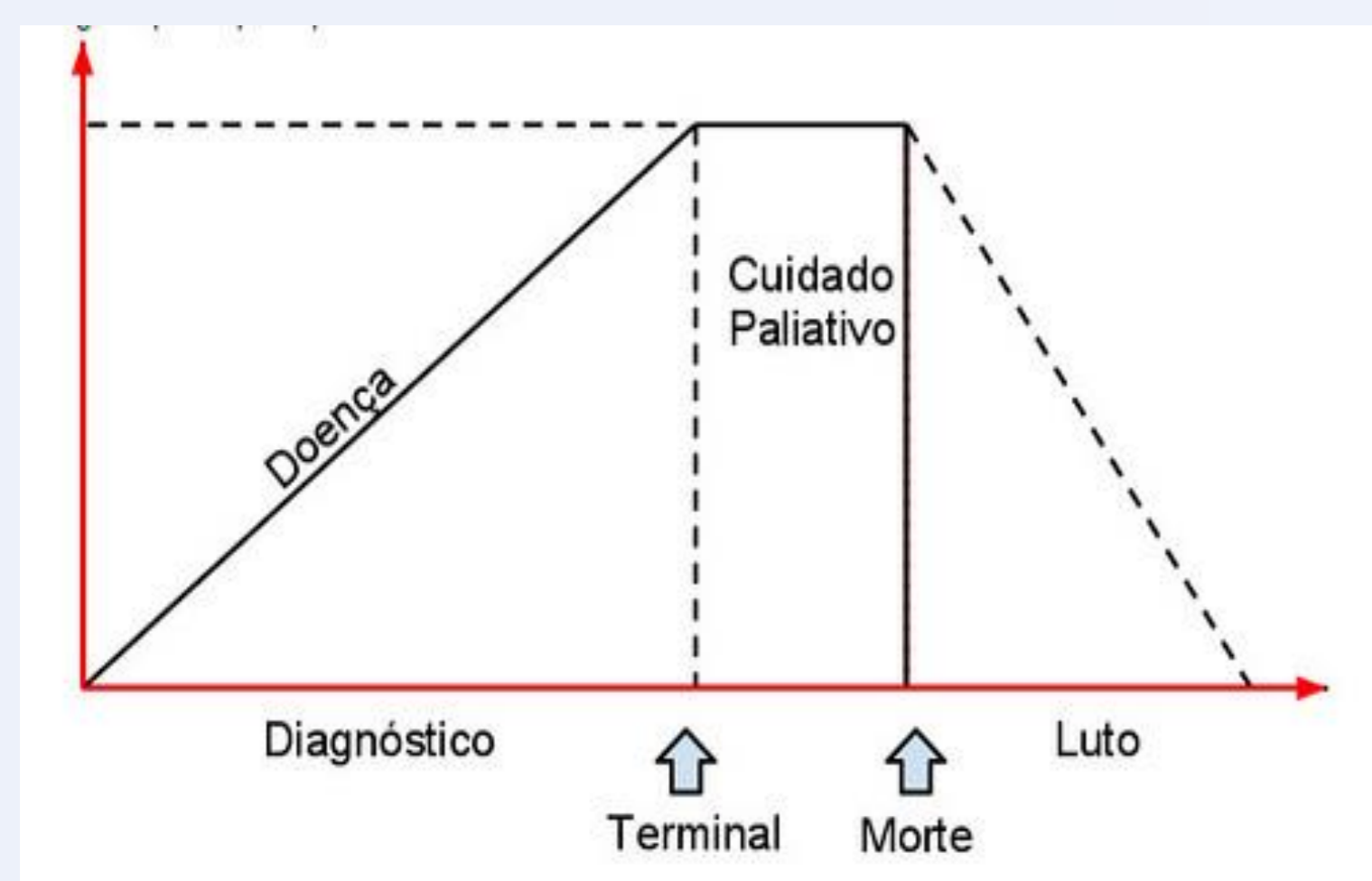


STETTLER, M. C; MENANDRO, R. I. S; *Orientadora: Profa. Dra. Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira* (celiamoreira@puc-campinas.edu.br) Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida- PUC-Campinas

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve uma expansão tecnológica significativa no âmbito da saúde e como resultado, tem sido cada vez mais frequente, as possibilidades de assistir crianças com doenças crônicas e ameaçadoras à vida. O oferecimento de cuidados a essa população exige dos profissionais da saúde, incluindo o terapeuta ocupacional, uma abordagem diferente. Mesmo quando há tratamento curativo, os Cuidados Paliativos (CP) devem e necessitam ser implementados. De modo geral, esses cuidados envolvem a assistência ativa e total prestada a essas crianças, nas dimensões de seu corpo, mente e espírito,



Fonte: <http://www.eca.usp.br/babel/antes/index3.php?tema=U-turn&id=74>

bem como o suporte oferecido a sua família. O CP é efetivo quando se promove alívio do sofrimento físico, psicológico e social da criança e pode ser oferecido em diferentes locais (instituições de nível terciário, centros de saúde e, inclusive, no domicílio^{1,2}.

OBJETIVO

- Discutir a atuação da Terapia Ocupacional nos cuidados paliativos junto à criança hospitalizada, seus familiares e promover reflexão sobre sua importância.
- Analisar, a partir das publicações, as estratégias e recursos utilizados por terapeutas ocupacionais nas intervenções que realizam junto a criança.

METODOLOGIA

- Estudo de revisão integrativa da literatura, descritivo e de natureza quantitativa.
- Coleta de dados
 - levantamento bibliográfico ➡ consulta às bases de dados SciELO e PePSIC.
 - Fevereiro a junho de 2016
 - Textos em português, inglês de livre acesso (*free full text*).
 - Publicados nos últimos dezesseis anos, de livre acesso

Palavras chaves: Crianças. Cuidados Paliativos. Terapia Ocupacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram:

- Aumento no número de publicações, sobretudo no período de 2008 a 2013,
- Foram publicados prioritariamente - Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCAR.
- Os textos abordavam os objetivos da atuação do terapeuta ocupacional (promover a qualidade de vida, a autonomia, a independência e conforto).
- Os recursos e estratégias terapêuticas descritas nas publicações foram prioritariamente brincadeiras, jogos, orientações e acolhimentos familiares.

Constatou-se ainda que as intervenções são realizadas individualmente e em grupo e buscam orientar os familiares, além de possibilitar a expressão das crianças e adolescentes, o conforto e independência na realização de Atividades de Vida Diária (AVD)^{3,4}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da atenção interdisciplinar, a atuação do terapeuta ocupacional é relevante por propiciar a qualidade de vida e conforto ao paciente, intervindo nos sintomas que acarretam impactos físicos e psicossociais na vida ocupacional deste e de seus familiares, tornando-se um facilitador do processo, potencializando a independência nas AVD's durante o período de internação e, por conseguinte no momento de enfrentar o processo de luto. Ressalta-se a necessidade de e a relevância do desenvolvimento de estudos sistematizados no âmbito da Terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. Garcia-Schinzari NR, Sposito AMP, Pfeifer, LI. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. Revista Brasileira de Cancerologia, 2013; 59(2): 239-247.
2. Othero MB, Costa DG. Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador: Terapia Ocupacional e psicologia. Revista Prática Hospitalar, São Paulo 2007; 52(9):157-160.
3. Portela SG, Galheigo S. Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, 2015; 23(1): 15-29.
4. Garcia-Schinzari, NR, Santos FS. Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira. Rev Paul Pediatr, 2014;32(1):99-106.